

# Arte Moderna

João Pedro Ricaldes dos Santos

O termo moderno ou arte moderna não é consensual entre os historiadores. Em geral designa o período que vai do final do século XIX às primeiras décadas do século XX. Tanto pode indicar a arte que de alguma maneira expressa a vida moderna, iniciada com a Revolução Industrial em grandes cidades, quanto também pode indicar a arte que recusa as técnicas tradicionais defendidas pelas Academias oficiais de arte até meados do século XIX. Assim apresenta um aspecto antiacadêmico.

Alguns historiadores situam a origem da arte moderna no impressionismo, uma vez que revela as duas características acima referidas: técnica antiacadêmica e tema da vida moderna.

Outros preferem situá-la nos três pintores hoje chamados pós-impressionistas: Van Gogh, Cezanne e Gauguin. Destes surgem respectivamente o expressionismo, o cubismo e o fovismo, as três principais tendências da arte moderna na virada do século XIX-XX. Vários outros movimentos surgem, com manifestos e conceitos teóricos explícitos, alguns mais duradouros, outros mais efêmeros e muitos deles simultâneos.

Esta multiplicidade de tendências (que incluem ainda o futurismo, o surrealismo e o abstracionismo, entre outros) indica outro aspecto fundamental da arte moderna: o experimentalismo das técnicas.

“As artes, até então percebidas habitualmente em termos de amplas categorias de classificações a posteriori, ou o que os historiadores da arte chamam "estilos", pelo menos quando vistos de uma certa distância, agora desenvolviam-se em função de "movimentos" que pareciam suceder-se uns aos outros com aceleração sempre crescente, até alcançarem o ponto em que se tornavam tão fugazes, tão efêmeros, que ficavam praticamente imperceptíveis, exceto para o especialista (...). Os movimentos e conceitos da arte moderna foram intencionais, deliberados, dirigidos e programados desde o começo. Fizeram-se acompanhar de uma pletera de manifestos, documentos e declarações programáticas. Os movimentos artísticos modernos foram essencialmente "conceituais": as obras de arte eram consideradas em função dos conceitos que exemplificam”

(STANGOS, Nikos. Conceitos de Arte Moderna, Zahar Editores, RJ, 2000)

A Pintura moderna, em seu sentido mais popular, é qualquer pintura que se afaste das regras tradicionais (acadêmicas) e se caracterize pela deformação, pela liberdade cromática, pela ausência de perspectiva ou por outra qualquer inovação estilística, temática ou técnica não-acadêmica.

O **expressionismo** foi a primeira vanguarda artística do século XX que utilizou a deformação da realidade para dar forma à visão subjetiva do artista. Seus quadros foram os primeiros nos quais o objeto representado se distancia totalmente do modelo original. Com esse nome eram designados os grupos das vanguardas européias, como o Die Brücke (A Ponte) com Emil Nolde e Ernst Kirchner.

Ao contrário do impressionismo, o expressionismo usa as aparências visuais da realidade exterior para expressar os sentimentos internos: pessimismo, críticas sociais e políticas. “A deformação, isto é, a excessiva intervenção do sentimento na imagem, torna-se portanto a característica mais geral da pintura expressionista”, aprofundando as buscas de Van Gogh.

O **cubismo**, uma das primeiras correntes artísticas das chamadas vanguardas históricas do século XX, manifesta-se na França entre os anos 1908 e 1910. Os artistas deste movimento afirmavam que na natureza é possível reduzir todas as coisas a formas geométricas perfeitas, pelas quais elas podem ser representadas. De fato, uma das características principais do cubismo é a revalorização das formas geométricas – triângulos, retângulos e cubos. A decomposição cubista tinha por finalidade não representar, mas sugerir ao espírito a estrutura total dos corpos ou objetos, como se tivéssemos dado uma volta em torno deles. Os cubistas fizeram a decomposição dos objetos integrando num mesmo plano as partes visíveis e partes ocultas, buscando um ritmo de linhas e uma combinação de cores.

O **fovismo** é uma tendência da arte moderna que tem como princípio a idéia de que o ato de criação artística nada tem a ver com as faculdades intelectuais, mas exclusivamente com os impulsos instintivos ou as sensações vitais e primárias. As linhas e as cores devem brotar impulsivamente e traduzir sensações elementares, no mesmo estado das crianças e selvagens. Dois princípios regem este movimento artístico: a simplificação das formas das figuras e o emprego das cores puras. Por isto, as figuras fovistas são apenas sugeridas e não representadas realisticamente pelo pintor. Da mesma forma, as cores não são as da realidade. Elas resultam de uma escolha arbitrária do artista e são usadas puras, antecipando o gosto moderno pela cor pura em inúmeros objetos de nosso cotidiano.

O **Futurismo** foi um movimento artístico e filosófico de vanguarda surgido na Itália em princípios do século XX. Seus enunciados eram um elogio à agitação da vida moderna e à tecnologia da revolução industrial, em prejuízo do pensamento e da arte tradicionais ou clássicos.

Em sua plástica, predomina o dinamismo, numa tentativa de representar a filosofia do movimento. Em linhas gerais, os futuristas tentaram colocar em suas pinturas a idéia de dinamismo, entendido como a deformação e desmaterialização por que passam os objetos e o espaço quando ocorre a ação. Um de suas propostas foi a divisão da cor. É mais do que sabido que qualquer objeto em movimento, um automóvel por exemplo, é visto pelo observador como uma sucessão de linhas coloridas fugazes.

Esta teoria pode parecer familiar quando se pensa nos esforços que os impressionistas fizeram para captar a luz ou as cores num momento determinado. A diferença na proposição dos futuristas é que estes aspiram a captação de um instante preciso na tela, sem a soma de momentos que em conjunto constroem a ação, como queriam os impressionistas

O **surrealismo** foi por excelência a corrente artística moderna da representação do irracional e do subconsciente. Suas origens devem ser buscadas no dadaísmo. Este movimento, a exemplo de seus predecessores, pregou a transgressão dos valores morais e sociais, a nulidade das academias e a dessacralização do artista.

A livre associação e a análise dos sonhos, ambos métodos da psicanálise freudiano, transformaram-se nos procedimentos básicos do surrealismo, embora aplicados a seu modo. Por meio do automatismo, ou seja, qualquer forma de expressão em que a mente não exercesse nenhum tipo de controle, os surrealistas tentavam representar as imagens do subconsciente.

André Breton, principal líder dos surrealistas, não só aceitava a teoria freudiana do automatismo verbal (livre associação de palavras), como também admitia o automatismo gráfico (livre associação de imagens).

Segundo Breton há dois métodos surrealistas: o automatismo rítmico (pintar seguindo o impulso gráfico), como Miró; e o automatismo simbólico (fixação de imagens oníricas), como Magritte e Salvador Dalí.

O **abstracionismo** é toda manifestação das artes plásticas em que se desistiu da representação natural ou ilustrativa da realidade, para dar vazão a composições independentes dela. O pintor russo Kandinsky foi o primeiro artista propriamente abstrato. Juntamente com Piet Mondrian, propôs a redução às formas geométricas puras de tudo aquilo que fosse representável, levando a proposta cubista a extremos totalmente não-figurativos.

Para Kandinsky, as formas e cores possuem maior poder para exprimir os movimentos e impulsos mais profundos da sensibilidade humana, se estiverem livres do "conteúdo" para seguirem ritmos próprios das cores ou do artista. Afirma também que a pintura abstrata é mais rica em sugestões ao espírito do que a pintura figurativista.

Pode-se identificar duas modalidades de abstracionismo: o geométrico e o lírico. **Abstracionismo geométrico** é uma designação genérica para qualquer estilo de pintura que, afastando-se da simples cópia ou reprodução das formas naturais, aproxime-se das estruturas essenciais proporcionadas pela geometria. **Abstracionismo Lírico** é uma corrente da pintura não-figurativista que rejeita a rígida construção do Abstracionismo Geométrico. Certa saudade da Natureza e dos seus efeitos parece perpassar pela obra dos abstracionistas líricos, na qual "restos de objetos" podem ser facilmente adivinhados ou intuídos (Ex: obra do pintor brasileiro Antônio Bandeira).